ISSN: 2358-8829

# PERCURSO PEDAGÓGICO E PROCESSOS CRIATIVOS DA CIA. ORTAET DE TEATRO EM IGUATU: FRAGMENTOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS

José Brito da Silva Filho[1]
Antonio Juscelino Barbosa dos Santos[2]
José Cláudio Leôncio Gonçalves[3]
Cícero Joaquim dos Santos [4]

## INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa o percurso pedagógico e os processos criativos da Cia. Ortaet de Teatro, coletivo artístico sediado no município de Iguatu, Região Centro-Sul do Ceará. Com mais de duas décadas de atuação ininterrupta, a companhia destaca-se como polo irradiador de formação teatral, investigação poética interiorana e resistência cultural no interior cearense.

Segundo Ferreira (2023) a história das artes cênicas no estado do Ceará manifesta uma assimetria estrutural marcante entre a produção consolidada na capital, Fortaleza, e as poéticas emergentes no interior do estado. Rompendo com essa hegemonia e com a centralidade dos circuitos metropolitanos, a Companhia Ortaet de Teatro, fundada no município de Iguatu ao final da década de 1990, consolida-se como uma das experiências coletivas mais potentes de descentralização cultural no Nordeste brasileiro (MARTINS, 2019).

Situada geograficamente na Bacia do Alto Jaguaribe, Iguatu possui um substrato cultural denso, atravessado pelas memórias da ferrovia, pelo imaginário do Rio Jaguaribe e pelas manifestações da cultura popular. É nesse solo simbólico que a Cia. Ortaet ergue sua práxis teatral. O termo "Ortaet", anagrama de "Teatro", sinaliza desde a sua gênese o compromisso com a inversão de olhares canonizados e o desejo de reinvenção da linguagem cênica a partir do sertão.

[1] Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do norte- UFRN, jbsfig@gmail.com;
[2] Doutorando em Ensino de História/Profhistória pela Universidade Regional do Cariri - URCA, juscelino.santos@urca.com;
[3] Doutorando em Ensino de História/Profhistória pela Universidade Regional do Cariri - URCA, claudioleoncio@gmail.com;
[4] Professor orientador: Doutor em História pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Email: joaqui.santosr@urca.br

Este estudo debruça-se sobre os fragmentos históricos e artísticos da companhia, investigando como seu percurso pedagógico e seus procedimentos de criação entrelaçam formação de elenco, engajamento comunitário e pesquisa dramatúrgica autoral. Ao longo de sua trajetória, marcada por montagens icônicas e pelo espaço contínuo do Galpão das Artes, o grupo demonstrou que fazer teatro no sertão é um ato epistêmico e ético-político de afirmação territorial.

A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa tem características histórico-documental e foca na cartografia teórica das práxis da cena, examinam-se os modos de criação colaborativa, a relação estética com o território e a transposição do cotidiano regional em linguagem cênica. Conclui-se que o grupo teatral reconfigura o campo teatral do interior, tensionando o eixo hegemônico da capital e consolidando uma pedagogia da convivência fundamentada no pertencimento e na transformação social (SÁ, 2025).

Diante dos desafios históricos de sustentabilidade, formação continuada e carência de equipamentos culturais apropriados nas cidades do interior nordestino, coloca-se a seguinte questão central: de que maneira a Cia. Ortaet de Teatro articulou um percurso pedagógico próprio e processos criativos singulares capazes de sustentar sua permanência artística e socio-cultural ao longo de mais de duas décadas em Iguatu?

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a trajetória histórica, o percurso pedagógico e as metodologias de criação cênica da Cia. Ortaet de Teatro em Iguatu-CE, identificando suas contribuições para a cena teatral contemporânea do Ceará. E como objetivos específicos: mapear os marcos históricos da refundação e consolidação da Cia. Ortaet no cenário cultural do Centro-Sul cearense; Investigar os procedimentos pedagógico-formativos adotados pelo grupo na qualificação de atores e na formação de plateias através do Projeto Atuação; Discutir as estratégias dramatúrgicas e o processo colaborativo de criação nas obras de destaque do repertório da companhia.

Segundo Herzog (2018) a historiografia oficial do teatro brasileiro tende a negligenciar as narrativas e metodologias gestadas fora dos grandes centros urbanos. Investigar a trajetória da Cia. Ortaet de Teatro justifica-se, portanto, pela urgência acadêmica e social de documentar e sistematizar as tecnologias

sociais e estéticas elaboradas por coletivos atuantes no interior do Ceará (SANTOS, 2021).

Compreender o percurso da Ortaet oferece subsídios teóricos fundamentais para as áreas de Artes cênicas, Pedagogia do teatro e Estudos cultural-territoriais. O estudo lança luz nas formas de manutenção de uma companhia profissional descentralizada e como esta consegue resistir às intempéries do financiamento público escasso e criar redes alternativas de circulação e formação de espectadores no Centro-Sul cearense.

O movimento de teatro de grupo no interior do Nordeste brasileiro constitui-se como um campo de resistência, reinvenção estética e intervenção social (CRISPIM, 2024). Fora dos grandes eixos hegemônicos de produção cultural do país, coletivos cênicos enfrentam severas limitações estruturais, ausência de políticas públicas continuadas e escassez de equipamentos culturais equipados (PACHECO, 2020).

Nesse panorama, a Cia. Ortaet de Teatro, destaca-se por sua longevidade e densidade artística. Fundada em 18 de abril de 1999 e formalizada juridicamente como associação em 10 de junho de 2000, a companhia consolidou-se não apenas como um núcleo de criação espetacular, mas como um polo de irradiação pedagógica e formação de públicos. Este estudo examina o percurso histórico, os desdobramentos pedagógicos e os processos criativos do coletivo, compreendendo-os como expressões de uma pedagogia da cena enraizada nas particularidades socioculturais do semiárido cearense.

## METODOLOGIA

> *"Investigar o teatro do interior do Ceará não significa apenas descentralizar o objeto de estudo, mas descentralizar o próprio pensamento estético, reconhecendo o sertão não como escassez, mas como manancial de invenção poética e rigor metodológico."*

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho descritivo e histórico, ancorada na modalidade de estudo de caso. O aporte metodológico fundamenta-se na triangulação de fontes,

englobando uma revisão bibliográfica e documental: Análise de dissertações de mestrado de referência, com destaque para o estudo de José Brito da Silva Filho acerca da experiência da companhia, além de programas de espetáculos, registros de imprensa e acervos fotográficos. Além de fontes orais e relatos de memória: Coleta de depoimentos de fundadores, integrantes e colaboradores da Cia. Ortaet, operando a memória coletiva como documento histórico e substrato crítico para a compreensão dos processos criativos.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, embasada na abordagem histórico-cultural e na cartografia teórica dos processos de criação teatral (DESGRANGES, 2015). Para a realização do estudo, utilizou-se a combinação de instrumentos metodológicos descritos no quadro abaixo:

| Etapa Metodológica | Descrição dos Procedimentos | Fontes de Dados / Instrumentos |
|---|---|---|
| **1. Pesquisa Documental** | Análise de programas de espetáculos, fotografias, recortes de jornais locais e registros em vídeo. | Acervo do Galpão das Artes e Arquivo Histórico de Iguatu. |
| **2. Entrevistas Narrativas** | Escuta oral com fundadores, diretores, dramaturgos e atuantes históricos da Cia. Ortaet. | Roteiros semiestruturados focados na memória e práxis. |
| **3. Observação Cartográfica** | Análise estética dos procedimentos de encenação e dos projetos pedagógicos (Oficina ATUAÇÃO). | Diários de campo e gravações das montagens *Neci* e *Veredas*. |

**FONTE:** Autoria própria (2026)

## REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico que fundamenta esta investigação articula os conceitos de *Pedagogia do Teatro*, *Criação Colaborativa* e *Teatralidade Territorializada*. A fundamentação pedagógica apoia-se no pensamento de Freire (1996) e Koudela (2011), concebendo o fazer teatral não como simples repasse de técnicas, mas como processo de conscientização crítica, diálogo

ético e emancipação cidadã. A fundamentação teórica deste estudo apoia-se nos conceitos de teatro de grupo e pedagogia da cena, articulando as reflexões de autores como Barba (1991), Carreira (2019), Desgranges (2011) e Larrosa (2017) acerca da experiência estética e da longevidade coletiva. De maneira que para Carreira (2003):

> O grupo é sempre uma estrutura de autogestão e traz componentes identitários, afetivos e técnicos (de linguagem e de estrutura de produção) que permitem supor que a idéia de grupo implica em uma tomada de posição frente aos códigos e “leis” da criação e produção teatral. Neste sentido a percepção do grupo como um lugar de resistência frente às dinâmicas impostas pela hegemonia é legítima e funciona como mecanismo que impulsiona a criação de projetos que se pensam independentes (CARREIRA, 2003, p. 23)

O teatro de grupo é compreendido, sob a ótica de Lima (2024), como uma práxis que delineia uma visão de mundo e uma alternativa aos modos empresariais de produção. Paralelamente, os processos pedagógicos da cena abordados por Desgranges (2015) subsidiam a compreensão da recepção artística e da formação de espectadores como atos intrinsecamente educativos. Conceitualmente, o estudo dialoga com a historiografia teatral cearense, conectando as vivências da Ortaet aos movimentos de descentralização e resistência cultural catalogados na pesquisa acadêmica regional.

No campo da pedagogia cênica, a Cia. Ortaet operacionaliza o que Desgranges (2015) define como "pedagogia do espectador", onde a formação não se restringe à cena interior dos atuantes, mas estende-se para a comunidade através de mediações estéticas, oficinas continuadas e debates públicos. O aprendizado ocorre no convívio, na investigação do próprio corpo e na desconstrução dos estereótipos gestuais impostos pela cultura de massa (SAITO et al., 2007).

Para discutir o processo criativo e a dramaturgia do grupo, recorre-se aos estudos de Salles (2006) sobre a crítica de processo. A criação na Ortaet configura-se como uma rede de conexões inacabadas, onde a dramaturgia não precede a encenação como um texto estático; ao contrário, surge do atrito entre os corpos dos atuantes, as memórias orais do sertão e as experimentações de improvisação em sala de ensaio.

Por fim, a noção de pertencimento e cena descentralizada é analisada à luz das contribuições de Abreu (2003) e de pesquisas do teatro cearense contemporâneo. A fixação da Ortaet em Iguatu reposiciona o sertão de elemento temático passivo para matriz epistemológica ativa, capaz de gerar poéticas universais a partir do chão local.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória da Cia. Ortaet de Teatro reconfigura o panorama sociocultural de Iguatu e do Centro-Sul cearense ao demonstrar como a sustentabilidade artística no interior do Nordeste pode se estruturar a partir da indissociabilidade entre pesquisa estética continuada, formação comunitária descentralizada e ativismo político-cultural. Ao longo de mais de duas décadas de atuação, o coletivo transformou as assimetrias e carências de fomento institucional em propulsores para a consolidação de uma linguagem cênica autoral, fortemente vinculada à identidade territorial e aos modos de vida sertanejos.

A práxis pedagógica e criativa da Cia. Ortaet de Teatro distancia-se dos modelos pedagógicos hegemônicos e das prescrições formalistas do teatro acadêmico ao elaborar uma metodologia de preparação corporal e vocal ancorada nas especificidades do teatro de grupo interiorizado. Em lugar de encarar o treinamento como mera adestração técnica, o coletivo articula uma abordagem psicofísica integrada pautada na concepção do ator-criador, na qual corpo e voz não figuram como instrumentos isolados, mas como vetores indissociáveis de energia, memória sensível e ação cênica. Essa metodologia fundamenta-se em três frentes epistemológicas e práticas: a investigação psicofísica de inspiração antropotratral, a sistematização modular desenvolvida pelo Projeto Olaria e a corporificação da oralidade interiorana.

No âmbito do *laboratório psicofísico*, a preparação do coletivo dialoga com preceitos da Antropologia Teatral de Barba (1991) e com as tradições do teatro de grupo latino-americano, estabelecendo uma prática que unifica o plano físico e o pré-expressivo vocal. O treinamento volta-se para a construção do “corpo em prontidão”, desorganizando automatismos cotidianos e

reconfigurando a tonicidade muscular para instaurar a presença extra cotidiana do atuante no espaço cênico. Sob essa perspectiva, o trabalho vocal não se reduz à emissão fonada mecânica, mas emerge como desdobramento contínuo da ação física. A ressonância e o som brotam dos impulsos orgânicos do centro de gravidade e da dinâmica respiratória, o que impede a intelectualização da fala e confere densidade expressiva à atuação.

Essa pesquisa continuada reflete-se na *metodologia do Projeto Olaria*, braço pedagógico da companhia que sistematiza e democratiza esses conhecimentos para a comunidade. Estruturada em módulos investigativos, essa formação livre debruça-se sobre a construção de partituras de movimento vinculadas à gestão dos estados emocionais em cena. Ademais, a improvisação é operada como técnica rigidez-desconstrutora e dispositivo de aquecimento coletivo: por meio de jogos dramáticos e explorações rítmicas, os atuantes dilatam sua percepção espacial e afinam a escuta de grupo, preparando a prontidão física e criativa necessária aos processos de ensaio e encenação.

Por fim, a *dimensão estética e territorial* confere singularidade à preparação da companhia ao situar a cultura popular do Centro-Sul cearense como matriz geradora de treinamento. A pesquisa de linguagem encoraja os atores a assimilarem no trabalho de corpo a gestualidade, a postura e a ritmicidade das populações do interior e da zona rural. Da mesma forma, a preparação vocal recusa a neutralização do sotaque, frequente nos modelos tradicionais, operando a projeção, a dicção e a ressonância para potencializar a prosódia local, a musicalidade dos contadores de causos e a força poética da tradição oral.

Em suma, a preparação corporal e vocal da Cia. Ortaet consolida uma pedagogia cênica decolonial e territorializada. Ao integrar rigor técnico, pesquisa antropoteatral e escuta atenta dos saberes sertanejos, o grupo constrói uma assinatura poética singular, caracterizada por uma presença cênica pulsante, uma vocalidade visceral e um compromisso ético com a memória e a cultura de seu território.

A práxis da companhia fundamenta-se, assim, em três eixos constitutivos: a pedagogia não formal de formação continuada, a criação

dramática ancorada na oralidade regional e a afirmação do espaço físico enquanto território de resistência.

No que tange ao pilar educacional, a consolidação do grupo apoia-se no *Projeto Olaria (Escola Livre de Teatro)*, dispositivo de educação não formal que opera como espinha dorsal pedagógica da companhia. Atuando como um laboratório aberto, o projeto oferece oficinas gratuitas voltadas à experimentação teórico-prática do corpo, da improvisação e do movimento cênico. Essa metodologia de ensino descentralizada não apenas democratiza o fazer teatral, mas também atua na formação de multiplicadores e no letramento estético do público local. Ao estimular o senso crítico da comunidade de Iguatu, a Cia. Ortaet desloca os sujeitos da condição de espectadores passivos para a de agentes sociais ativos no ecossistema cultural do município.

Em segundo lugar, a singularidade poética do grupo deriva da centralidade conferida à cultura popular e às narrativas do cotidiano regional enquanto matéria-prima dramatúrgica. A partir da dinâmica do teatro de grupo e da criação coletiva, a memória oral do sertão é submetida a rigorosos processos de investigação cênica. O espetáculo *Neci* exemplifica tal perspectiva ao articular a estética da oralidade, os causos populares e a sátira política, convertendo a corporalidade e a voz do ator em vetores de conexão imediata com a identidade interiorana. Ademais, essa abordagem expande-se geograficamente por meio de projetos de circulação que levam apresentações e oficinas a distritos e comunidades rurais (como Cardoso e Suassurana), efetivando a descentralização do acesso às artes cênicas para além do núcleo urbano.

Por fim, a dimensão espacial emerge como elemento decisivo na manutenção simbólica e material da companhia. A ocupação e salvaguarda do *Galpão das Artes*, mantido por mais de 27 anos, transformou a sede física do grupo em um verdadeiro território de resistência cultural e polifonia artística, acolhendo iniciativas de cineclube, literatura, dança e música. Diante das recorrentes crises financeiras e da descontinuidade das políticas públicas de fomento no interior, o coletivo mobiliza sua capilaridade social e engaja a comunidade em redes de apoio público e digital. Essa capacidade de articulação reafirma o espaço cênico não apenas como infraestrutura de

ensaio, mas como um bem comum, legitimando o teatro como serviço público essencial e ato contínuo de resiliência e transgressão sociocultural.

Em suma, a longevidade e a relevância da Cia. Ortaet de Teatro evidenciam a potência do teatro de grupo interiorizado como política cultural de base comunitária. Ao entrelaçar rigor pedagógico, pesquisa de linguagem calcada na oralidade e defesa intransigente do território cultural, a companhia afirma-se como um polo de salvaguarda do patrimônio imaterial e de emancipação social no sertão cearense.

A análise dos fragmentos históricos revela que o percurso da Cia. Ortaet estrutura-se em três eixos interdependentes: Memória Histórica e Sede Histórica, Dimensão Pedagógico-Formativa e Investigação Estética Autoral. A criação do Galpão das Artes estabeleceu um marco de autonomia logística e conceitual, permitindo a manutenção de cursos livres de formação teatral para jovens da periferia iguatuense.

## Marcos Históricos e Fundação

A Cia. Ortaet de Teatro originou-se em 18 de abril de 1999, idealizada por José Filho, Aldenir Martins e Vandeir Fernandes, motivados pelo impulso inicial de integrar a programação da IV MOITA (Mostra Iguatuense de Teatro Amador). A estreia oficial deu-se com a montagem da peça *O Morto e a Donzela*, obra que obteve reconhecimento imediato ao conquistar o prêmio de melhor espetáculo na mostra local e repercutir positivamente em festivais de projeção regional, como o FETAC em Acopiara. Ao ultrapassar duas décadas de atuação ininterrupta, o coletivo firmou-se como um vetor vital de resistência cultural, atuando ativamente na descentralização das artes cênicas e na formação de repertório no sertão cearense.

## Percurso Pedagógico e Ações Formativas

O eixo pedagógico da companhia sobressai-se por transcender os limites estritos da sala de ensaio. Por meio de iniciativas como o Projeto Olaria, o grupo institucionalizou ações de formação continuada, ofertando oficinas

teóricas e práticas de teatro de caráter gratuito para a comunidade e aspirantes a artistas da região. Aliando a circulação de espetáculos a práticas sistemáticas de mediação cultural, a Ortaet transformou sua atuação em um mecanismo de alfabetização estética, democratizando o acesso aos bens culturais no Centro-Sul cearense.

**Processos criativos e repertório**

O itinerário estético da Cia. Ortaet revela uma constante busca pela inovação de linguagem, estruturada a partir da investigação de documentos de cena e dramaturgias corporais e poéticas. O repertório do grupo desdobra-se em momentos expressivos:

- *O Morto e a Donzela* (1999) – Marco inicial da companhia, inaugurando a pesquisa dramática e a inserção em festivais competitivos.
- *Balada do Morto Vivo* (1999) – Experimento de cunho performativo e poético.
- *Silêncio por um minuto* (2014) – Montagem marcada pelo aprofundamento na pesquisa de linguagem e tematização de questões de gênero e violência.
- *Neci* (2017) – Obra focada nas temáticas da terceira idade e na valorização da memória cênica e afetiva.
- *O Jogo das Velhas* – De Juscelino Santos - Espetáculo circulante por importantes circuitos regionais, como o Festival BNB de Artes Cênicas.
- *Chorume* (2022) – Trabalho que coroa a consolidação das investigações estéticas e formais acumuladas ao longo de mais de duas décadas de laboratório teatral.

No campo da cena, o espetáculo solo *Neci*, protagonizado pela atriz Betânia Lopes e dirigido por Aldenir Martins exemplifica a maturidade metodológica da companhia. A montagem articula causos populares, erotismo, humor mordaz e crítica política. As histórias de mulheres sertanejas são moídas e assadas em cena em um tempo satirizado, demonstrando o domínio da dramaturgia do cotidiano e a força da presença cênica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso pedagógico e os processos criativos da Cia. Ortaet de Teatro reafirmam a potência poética e política do teatro produzido no interior do Ceará. Longe de ser um mero reflexo das estéticas metropolitanas, a Ortaet construiu ao longo de sua trajetória uma metodologia singular de formação, pesquisa e encenação encravada nas entranhas da cultura iguatuense.

A trajetória da Cia. Ortaet de Teatro evidencia que a práxis teatral no interior do Ceará transcende o mero entretenimento, constituindo-se como um projeto político, estético e pedagógico de emancipação social. Superando barreiras estruturais e a escassez de fomento público sistemático, o coletivo demonstrou que a longevidade de um grupo teatral fora dos grandes eixos depende visceralmente da coesão ética, da resiliência comunitária e de uma sólida articulação entre criação artística e ação formativa.

Os fragmentos históricos e artísticos analisados demonstram que o grupo converteu os desafios do isolamento geográfico em força inventiva. Ao aliar engajamento comunitário, criação colaborativa e descentralização da formação estética, a Cia. Ortaet permanece como um marco inalienável da patrimonialização viva do teatro sertanejo e brasileiro.

A pesquisa historiográfica em torno de suas montagens e de seu percurso pedagógico, amparada por produções acadêmicas como a de José Brito da Silva Filho, assegura a preservação da memória das artes cênicas nordestinas, atestando que a arte do teatro, quando gerada a partir das urgências do chão onde pisa, é capaz de reconfigurar a realidade e eternizar-se nos fragmentos da história cultural brasileira.

**Palavras-chave:** Cia. Ortaet; Teatro Cearense; Percurso Pedagógico; Processos Criativos; Iguatu.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Luís Alberto. **Dramaturgia e Território: A Construção do Texto Coletivo**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BARBA, Eugênio. **A Canoa de Papel:** Tratado de Antropologia Teatral. Trad. Lúcia Santaella. São Paulo: Hucitec, 1991.

CARREIRA, André. **Teatro de Invasão:** Do Espaço Urbano a Cidade como Dramaturgia. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019.

CARREIRA, André Luiz Antunes Netto. Teatro de grupo: conceitos e busca de identidade. **Memória Abrace VII**, p. 22, 2003.

CRISPIM, Cristiane. **Corpo em redemoinho: Performances decoloniais no semiárido pela poética da Cia Biruta de Teatro**. Editora CRV, 2024.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador.** São Paulo: Hucitec, 2011.

FERREIRA, Antonio Edivaldo. **Norte Bienal:** uma história da arte no interior do Ceará. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERZOG, Thiago. **Teatro Brasileiro em Panorama: concepções de história e teatro em panorama do teatro brasileiro**. Ibis Libris, 2018.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais e Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** Escritos sobre Experiência. Trad. Cristina Antunes e Joao Bezerra. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LIMA, Francisco André Sousa. Teatro de grupo, ação cultural e extensão universitária no percurso de modernização do teatro brasileiro. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 12, n. 22, p. 99-120, 2024.

MARTINS, Aldenir. **Duas décadas de Ortaet:** Memórias e Resistência no Sertão do Centro-Sul. **Jornal A Praça**, Iguatu, p. 4-5, 18 maio 2019.

PACHECO, Victor. **Políticas culturais no Brasil contemporâneo:** uma perspectiva econômica crítica de seus limites e possibilidades. 2020.

SÁ, Nicolle Vieira de. **Para além da boa vontade:** um estudo sobre as práticas pedagógicas em teatro e comunidade. 2025.

SAITO, Cecília Noriko Ito et al. Ação e percepção nos processos comunicacionais do corpo em formação. 2007.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação: Construção da Obra de Arte**. São Paulo: Horizon, 2006.

SILVA FILHO, José Brito da**. A Experiência da Cia. Ortaet de Teatro no Centro-Sul Cearense:** Percurso Pedagógico e Processos Criativos. 2020. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

TROTTA, Rosyane. **O Grupo Teatral:** Subsistência e Poética. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.